

# Oposição afirma temer eleição ilegítima

GEORGE ALONSO

SÃO PAULO - Os dois principais candidatos opositoristas, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Ciro Gomes (PPS), pediram ontem, em pronunciamento conjunto, a renúncia do presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Ilmar Galvão, que declarou, no último fim de semana, sua posição pessoal em favor da reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso. Os líderes da oposição apontaram para o risco de perda de legitimidade do pleito.

"Se o ministro não fizer categorica-

mente um desmentido, sou obrigado a dizer que o processo eleitoral é suspeito. No mínimo, ele deve renunciar, para dar lugar a uma pessoa que fale menos e aja mais ocupando a função", declarou Lula. Para o PT, o ministro deve convocar cadeia de rádio e TV para esclarecer a situação.

A declaração de Galvão "transforma o Brasil em objeto de galhofa, mais do que uma república de bananas", de acordo com Ciro. "Se ele não se retratar de forma inequívoca e se não renunciar, fica complicado", emendou o candidato do PPS, para quem a campanha tem si-

do marcada pela forte influência do poder econômico, pelo uso da máquina do Estado, pela manipulação da mídia e das pesquisas de intenção de voto.

**Pesquisas** - "Não somos inocentes. As pesquisas viraram instrumento escandaloso de manipulação de opinião e de propaganda. Vocês vão ver como os institutos farão agora ajustes nas pesquisas", disse Ciro, sugerindo que tanto ele quanto Lula têm mais intenção de voto do que o divulgado até o momento.

Lula preferiu manter o ministro Galvão em sua mira. "É de estranhar que o

atual presidente do tribunal já tenha cometido dois deslizes. Primeiro, disse que esperava que a eleição terminasse no 1º turno. Agora, na tentativa de explicação sobre sua posição a favor de FH, Galvão se enrolou mais", afirmou o petista, que fez questão de lembrar que, em 1989, o então presidente do TSE, Francisco Rezek, após presidir o pleito, aceitou cargo no ministério do vencedor, Fernando Collor de Mello.

Os dois também criticaram o comportamento da mídia na campanha. Para as oposições, grande parte da imprensa tem contribuído para que não

haja debate sobre a eleição e sobre crise. Eles vêem uma predisposição para evitar um 2º turno. Ciro afirmou que a TV Globo não cobre a eleição. Ontem, o *Jornal Nacional* noticiou o encontro dos líderes opositoristas. Lula disse que desde a criação da legislação a "idéia era fazer a eleição no menor tempo possível, para dar à oposição o menor tempo possível para criticar".

**Desinformação** - Embora o manifesto à nação que os opositoristas subscreveram tenha sido feito antes da declaração de Galvão, o texto do documento aponta que "setores da

mídia foram transformados em agências de propaganda do candidato-presidente", com o objetivo de manter a sociedade desinformada.

Tanto para Lula quanto para Ciro, a ausência de debate eleitoral cria uma grave crise de legitimidade e enfraquece qualquer que seja o governante eleito. "Se FH não tivesse perdido a compostura e jogado na lata do lixo uma biografia brilhante para se entregar ao conchavo da reeleição, perceberia que era nesse debate que ele readquiriria as energias para o dia seguinte da eleição", disse Ciro.